

FACULDADE ITOP

COMISSÃO PRÓPRIA DE AUTOAVALIAÇÃO

**RELATÓRIO PARCIAL DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

PALMAS – TO, 2015

SUMÁRIO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
II – ASPECTOS LEGAIS	4
METODOLOGIA	6
III – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	6
3.1. <i>PROCESSO DE TRABALHO – 2015</i>	6
3.1.1. <i>Desenvolvimento do Processo</i>	7
3.1.2. <i>Consolidação dos Trabalhos da C.P.A.</i>	7
3.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS	7
3.3. RELATÓRIOS DA CPA: ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA CPA POR DIMENSÃO AVALIADA	8
DESENVOLVIMENTO	8
EIXO 1 – PLANEJAMENTO e AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....	10
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	11
DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	11
DIMENSÃO 3 – A Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.....	13
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	16
DIMENSÃO 2 – Política para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	16
DIMENSÃO 4 – A Comunicação com a Sociedade.....	19
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	22
DIMENSÃO 5 – As Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	22
DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.	24

DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	25
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	26
DIMENSÃO 7– Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	26
IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

INTRODUÇÃO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

- **Nome/Código da IES:** FACULDADE ITOP – 4969
- **Código da IES:** 4969
- **Caracterização da IES:** INSTITUIÇÃO PRIVADA COM FINS LUCRATIVOS
- **Estado:** TOCANTINS **Município:** PALMAS
- **Composição da CPA**

Nome	Segmento que representa
* Kyldes Batista Vicente	Representante do Corpo docente
Gleidison Campos de Carvalho	Membro da sociedade civil organizada
Maria da Conceição Campos	Membro do corpo técnico-administrativo
Jeová Brito da Silva	Representante do corpo discente

(*) Presidente da Comissão Própria de Autoavaliação)

- Período de mandato da CPA: **01/04/2015 a 01/04/2017**
- Ato de designação da CPA: **Resolução CONSUP 006/2015**

II – ASPECTOS LEGAIS

CURSOS	HABILITAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	TURNO	TOTAL DE VAGAS	DURAÇÃO MÍNIMA (semestres)
Administração	Bacharelado	Aut. Portaria Nº. 1.016 de 04/12/2008. Publicação no Diário Oficial Nº. 238 de 08/12/2008.	Noturno	200	8
Ciências Contábeis	Bacharelado	Aut. Portaria Nº. 1.017 de 04/12/2008. Publicação no Diário Oficial Nº. 238 de 08/12/2008.	Noturno	200	8
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 427 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 170 de 03/09/2013.	Noturno	100	5
Gestão Pública	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 427 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 170 de 03/09/2013.	Noturno	100	5
Logística	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 405 de	Noturno	100	5

FACULDADE ITOP

www.faculdadeitop.edu.br

		30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.			
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas	Licenciatura	Aut. Portaria Nº. 109 de 02/01/2010. Publicação no Diário Oficial Nº. 23 de 03/02/2010	Noturno	100	7
Marketing	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	5
Pedagogia	Licenciatura	Aut. Portaria Nº. 1.052 de 11/12/2008. Publicação no Diário Oficial Nº. 142 de 12/12/2008.	Noturno	150	8
Segurança do Trabalho	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	7
Serviço Social	Bacharelado	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	8

A autoavaliação ora apresentada foi desenvolvida na Faculdade ITOP, referente ao período do ano de 2015 - Relatório parcial 2015.

A implantação de um processo de Autoavaliação Institucional deve ter a finalidade clara e explícita de fornecer subsídios para o planejamento de ações destinadas à superação das dificuldades e o aprimoramento institucional, observado o contexto gerencial de uma Instituição de Ensino Superior.

A avaliação deve ultrapassar a simples mensuração de certos elementos, ou mesmo sua quantificação, pois mostra-se como instrumento de significação das relações imbricadas nas tramas do ideário que configuram a academia.

A identificação das deficiências e de suas potencialidades que vigem no seio da academia, é condição de trabalho para a melhoria da qualidade e da relevância dos cursos ofertados pela Faculdade ITOP, apoiados na concretude da realidade institucional.

Dessa forma, busca-se consolidar uma cultura que auxilie a permanente renovação e difusão de sua missão e suas finalidades acadêmicas e sociais, pela consulta e resposta que se mostram o fruto do processo de Autoavaliação da Faculdade ITOP.

METODOLOGIA

Documento elaborado pela C.P.A. da Faculdade ITOP, atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e, obedecendo ao que emana da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014, este relatório é PARCIAL, observada a periodicidade pertinente, considerando que se refere apenas aos feitos realizados na competência de 2015.

O Projeto de Avaliação Institucional apoia-se nas diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pelo novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituídos pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Todas as etapas propostas foram cumpridas tal como a Autoavaliação realizada anteriormente.

Em 2015, junto ao Planejamento de Autoavaliação Institucional e Plano de Ações da CPA, acreditamos ter alcançado um Modelo Avaliativo consolidado através da construção de uma cultura positiva de avaliação.

III – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

3.1. PROCESSO DE TRABALHO – 2015

As ações avaliativas, assim como a de divulgação de seus resultados, acompanharam o cronograma de atividades da CPA e também o Projeto de Autoavaliação da IES, sempre tendo como parâmetro as 10 Dimensões avaliadas.

Em 2015, as ações, após criteriosa revisão, foram ampliadas, como por exemplo, a aplicação, via formulário eletrônico da “Avaliação Institucional” a toda a comunidade acadêmica (docente e discente), funcionários técnico-administrativos e sociedade civil com o intuito de avaliar o processo de ensino-aprendizagem, bem como a Instituição, em todas as suas dimensões, conforme a orientação do SINAES.

No ano de 2015, a prioridade foi cumprir as metas estabelecidas no Plano de Ações da CPA e na sua efetiva realização.

Etapas do Plano de Ações, realizadas em ordem sequencial e cronológica:

1. Criação do Cronograma;
2. Distribuição de tarefas;
3. Envolvimento da comunidade acadêmica;
4. Disponibilização de materiais e recursos operacionais;
5. Reuniões com os colegiados e a C.P.A;
6. Reuniões com os membros da C.P.A e a sua coordenação para leitura de comunicados, legislação e de documentos para efetivação do calendário;
7. Divulgação do Processo na mídia eletrônica.

3.1.1. Desenvolvimento do Processo

- Reestruturação dos membros da CPA.
- Entrega de documentação com orientação e modelos aos membros.
- Aplicação dos questionários quantitativos por meio da mídia eletrônica.
- Tabulação de dados.
- Recebimento dos Relatórios.

3.1.2. Consolidação dos Trabalhos da C.P.A.

- Conclusão do Relatório Final 2015;
- Remessa do Relatório Final para o MEC.

A etapa da consolidação refere-se à elaboração, divulgação e análise do Relatório Final. Prevê também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da IES.

A divulgação e a análise crítica serão realizadas nos primeiros meses de 2016, e com vistas a sanar as fragilidades e sugerir ações de melhorias, será elaborado um novo Cronograma de atividades para o ano de 2016.

3.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS

As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados foram definidas em reunião da CPA, Direção e Lideranças da IES.

As atribuições da CPA ficaram assim definidas:

- Levantar dados importantes e específicos – núcleo básico e comum e temas optativos.
- Identificar a história e a cultura de cada dimensão.
- Identificar parâmetros / índices (regionais e nacionais).

- Identificar no P.D.I tópicos de cada dimensão e relacioná-los.
- Formatação de questionários.
- Coleta de dados por meio de questionário eletrônico.
- Tabulação de dados.
- Campanhas de sensibilização.

Houve, no decorrer do trabalho, um monitoramento sistemático do trabalho dos membros da CPA. Os instrumentos de avaliação foram diversificados por dimensão. Optou-se pelo questionário, relatório, histórico e entrevistas.

Quanto à metodologia por instrumento, definiu-se o número de questões dos questionários, os tipos de público e as dimensões que os utilizariam. Os questionários foram respondidos por professores, alunos, funcionários e sociedade civil, e as informações coletadas foram armazenadas em arquivo digitalizado.

3.3. RELATÓRIOS DA CPA: ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA CPA POR DIMENSÃO AVALIADA

A análise destes relatórios seguirá o seguinte roteiro em cada dimensão:

I – Desenvolvimento.

- 1 – Objetivo.
- 2 – Processo de trabalho.
- 3 – Métodos de Pesquisa e Instrumentos.

II – Principais Aspectos Avaliados.

III – Análise da Dimensão.

- 1 – Ações planejadas.
- 2 – Ações realizadas.
- 3 – Resultados alcançados
 - 3.1. Fragilidades.
 - 3.2. Potencialidades.

IV – Considerações Finais.

- 1 – Divulgação dos Resultados.
- 2 – Sugestões de ação.

DESENVOLVIMENTO

A Avaliação Interna é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A Autoavaliação da Faculdade ITOP, tal como apresentada à comunidade acadêmica quando da sua concepção, através do seu Projeto inicial, está sendo

desenvolvida em três etapas: sensibilização da comunidade acadêmica, implementação da autoavaliação e consolidação e divulgação de resultados.

A sensibilização constitui um processo contínuo, que permeia todo o processo da avaliação, de modo a desenvolver e consolidar a cultura avaliativa nos diversos segmentos da Faculdade ITOP.

Neste estudo é apresentada a caracterização da IES, com seu relatório de autoavaliação, analisados a partir das dez dimensões do SINAES, distribuídos nos cinco eixos.

Uma vez designada a CPA, com representantes de todos os segmentos conforme no art. 11 da Lei 10.861/2004, instalaram-se os trabalhos do processo de autoavaliação institucional, com vistas à identificação de suas fragilidades e potencialidades, nas dez dimensões previstas em lei, para subsidiar a tomada de decisões nas ações corretivas e nos processos de melhorias apoiados em informações qualificadas, buscando a ampliação da excelência de seus cursos de graduação.

Para tanto, serão confeccionados dois relatórios parciais, referentes aos anos de 2015 e 2016 e um relatório integral referente ao ano de 2017 que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência e, também, as ações dos relatórios parciais, por meio de uma análise global em relação ao PDI e aos eixos propostos.

EIXO 1 – PLANEJAMENTO e AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>8.1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais.</p>	<p>O planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional da IES estão coerentes com o especificado no PDI.</p>			
<p>8.2. Autoavaliação institucional</p>	<p>A Comissão Própria de Avaliação está implantada e funciona adequadamente, há efetiva participação da comunidade interna (professores, estudantes e técnico-administrativos) e externa nos processos de autoavaliação institucional, e há divulgação das análises e dos resultados das avaliações, estando às informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica.</p>	<p>Apesar da grande participação da comunidade no processo de autoavaliação, as respostas, por vezes, não expressam a realidade dos fatos.</p>	<p>Proporcionar a participação da comunidade acadêmica na gestão institucional.</p> <p>Acesso da comunidade acadêmica ao resultado da pesquisa</p> <p>Acesso do professor (a) aos questionários respondidos através do portal acadêmico.</p> <p>Agilidade na proposição de políticas institucionais.</p>	
<p>8.3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.</p>	<p>A IES implementa adequadamente ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas.</p>	<p>Envolver a comunidade docente e técnico administrativo no processo decisório e na implementação de medidas mitigadoras das deficiências apontadas pela avaliação institucional.</p>	<p>Acesso de toda a comunidade acadêmica e técnico administrativo no resultado das ações de avaliações .</p>	<p>Efetivar medidas de forma a sanar as deficiências apontadas pelo relatório final da avaliação institucional.</p>

FACULDADE ITOP

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>1.1. Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos</p>	<p>As ações previstas com vistas à implementação do PDI estão sendo, paulatinamente implantadas.</p>			<p>Aguardando a autorização dos Cursos: Engenharia Civil, processo: 201409539 e Enfermagem, processo: 201409538</p>
<p>Autorização de funcionamento do Curso de Bacharel em Engenharia Civil</p>	<p>Foi protocolada solicitação de autorização de funcionamento do Curso de Bacharel em Engenharia Civil, na modalidade presencial, conforme processo de Credenciamento nº 201409539, de 15 de agosto de 2014.</p>		<p>Ampliação do quadro de cursos ofertados.</p>	<p>Aguardando Publicação no diário Oficial da União</p>
<p>Autorização de funcionamento do Curso de Bacharel em Enfermagem</p>	<p>Foi protocolada solicitação de autorização de funcionamento do Curso de Bacharel em Enfermagem, na modalidade presencial, conforme processo de Credenciamento nº 201409538, de 15 de agosto de 2014.</p>			
<p>Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis</p>	<p>Foi renovado o reconhecimento do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis, conforme visita in loco realizada em 13/08/2014 a 16/08/2014 com conceito (4) ainda aguardando Publicação.</p>			

1.2. Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (auto avaliação e avaliações externas)	A auto avaliação realizada está em conformidade com o PDI. Os resultados da avaliação interna são repassados à Direção da IES e aos coordenadores de curso para, em conjunto com o colegiado do curso, ou individualmente, busque ações institucionais que minimizem os problemas apontados.			
--	---	--	--	--

DIMENSÃO 3 – A Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
3.1. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.	As ações referentes ao Plano de responsabilidade social praticado pela Instituição estão de acordo com as propostas contidas no PDI.			Promover a sensibilização da comunidade para os programas de responsabilidade social.
3.2. Relações da IES com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.	As relações da IES com a sociedade se concretizam no resultado da aplicação de diretrizes institucionais aprovadas e definidas pelos órgãos colegiados em projetos de extensão voltados ao desenvolvimento dos setores socioeconômico e educacional, como por exemplo, a concessão de Bolsa de Iniciação Científica através do PROIC-Programa de Iniciação Científica com vistas a desenvolver o potencial criador dos discentes.	Pouca disposição por parte do alunado, haja vista os horários conflitantes de estudos e trabalho.	Visibilidade que o Programa de indicação Científica-PROIC, deu a comunidade acadêmica, aumentando significativamente a demanda no processo de seleção dos projetos..	Estabelecer convênios com os diversos setores da sociedade civil de forma a potencializar a aplicação da pesquisa científica voltada para o levantamento das demandas do mercado.

<p>3.3. Relações da IES com a sociedade: inclusão social.</p>	<p>As relações da IES com vistas à inclusão social se concretizam na aplicação de diretrizes institucionais aprovadas e definidas pelos órgãos colegiados em projetos de inclusão social e de acessibilidade, como por exemplo, a concessão de Bolsa de Inclusão Social para os indígenas da etnia Xerente, com as quais os alunos indígenas aprovados no vestibular tem bolsa integral de estudo. Essa ação foi proposta pela instituição e está adequadamente implantada e regulamentada.</p> <p>Bolsa de Inclusão com concessão de desconto para idosos, e portadores de necessidades especiais.</p> <p>A Instituição efetivou ações que objetivam a adequação dos espaços de forma a permitir o livre acesso de portadores de deficiência.</p> <p>O vestibular é gratuito, facilitando o acesso de uma parcela da sociedade de menor poder aquisitivo, além de oferecer Bolsas de Estudos aos alunos que comprovem baixa renda.</p>		<p>Maior visibilidade a comunidades assistidas pelos programas de inclusão social.</p> <p>Minimizar os impactos causados pelo processo histórico de exclusão dessas comunidades.</p>	<p>Ampliar gradativamente a oferta de bolsas de inclusão social.</p>
--	---	--	--	--

<p>3.4. Relações da IES com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.</p>	<p>As relações da IES com vistas à memória cultural resultam de diretrizes institucionais aprovadas e definidas pelos órgãos colegiados em projetos extensão, como exibição de filmes e documentários com o objetivo de conscientizar e resgatar um momento específico da história do Brasil.</p>		<p>Resgate da memória cultural de comunidades minoritárias, como por exemplo, os Quilombolas.</p> <p>Projeto Cine Cult, promover debates conterrâneos a partir de análise de Filmes, aberto a toda a comunidade acadêmica.</p>	<p>Ampliação das ações de promoção do resgate cultural das minorias do estado do Tocantins e do País.</p>
---	---	--	--	---

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

DIMENSÃO 2 – Política para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>2.1. Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais.</p> <p>Programa de Iniciação Científica-PROIC</p>	<p>As políticas institucionais de ensino pesquisa e extensão estão implantadas e regulamentadas conforme orientação do PDI 2012/2016.</p>	<p>Pouco interesse da parte do alunado em ações de Iniciação Científica</p>	<p>Riqueza na complementação das vivências práticas, no conteúdo das disciplinas e no crescimento profissional do acadêmico.</p> <p>Alargar os horizontes do conhecimento dos acadêmicos, visando à iniciação científica e a pesquisa.</p>	<p>Promover ações no sentido de potencializar a participação dos acadêmicos</p>
<p>2.2. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.</p>	<p>Os cursos de graduação e tecnólogos na modalidade presencial são operacionalizados em conformidade com as políticas institucionais descritas no PDI, observadas as determinações dos respectivos PPC's dos cursos.</p> <p>Constata-se que cada disciplina tem seu plano de ensino e que a carga horária de cada curso está sendo cumprida na íntegra bem como estão sendo ministradas todas as disciplinas previstas na Matriz seguindo as respectivas DCN's.</p>		<p>As atividades desenvolvidas pelos docentes são planejadas para o semestre letivo e mostram-se ricas na complementaridade e enriquecimento do conteúdo das disciplinas envolvidas.</p>	<p>Promover ações no sentido de autorizar os cursos em conformidade com as políticas institucionais descritas no PDI. Permanente revisão e atualização das Matrizes curriculares dos cursos e suas respectivas bibliografias.</p>

<p>2.3. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância).</p>	<p>Não se aplica</p>			
<p>2.4. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu* e stricto sensu*), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).</p>	<p>As políticas Institucionais de ensino de pós-graduação estão implementadas, tendo como princípio norteador à formação de habilidades profissionais bem como o aprofundamento e atualização de conhecimentos. Atualmente a Instituição desenvolve cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> nas diferentes áreas do conhecimento. A Coordenação de Pós-graduação está implementada e regulamentada.</p>		<p>Os cursos de pós- graduação da Faculdade ITOP- são pensados e desenvolvidos de acordo com as demandas locais</p>	<p>Promover uma revisão nos programas dos cursos de pós-graduação ofertados pela IES. Atualizar, de forma contínua, o ementário das disciplinas dos cursos de pós-graduação ofertados pela IES.</p>
<p>2.5. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato sensu* e stricto sensu na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância).</p>	<p>Não se aplica.</p>			

<p><i>2.6. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.</i></p>	<p>As atividades de pesquisa estão implantadas pela instituição. Existem convênios firmados com entidades de classe no sentido de favorecer a pesquisa, extensão e inserção no mercado de trabalho.</p>		<p>Participação do corpo discente em atividades de pesquisa e extensão visando à qualificação para o mercado de trabalho.</p> <p>O interesse dos alunos por alguns temas específicos potencializa o planejamento das ações.</p>	<p>Promover temas que alcancem o interesse dos alunos e despertem projetos de iniciação científica e de pesquisa.</p>
<p><i>2.7. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.</i></p>	<p>Foram realizados diversos eventos de extensão como resultado das diretrizes institucionais. Essas atividades foram concretizadas em projetos, cursos e eventos desenvolvidos de forma integrada e com o apoio do corpo docente e técnico-administrativo no sentido de envolver toda a comunidade discente.</p> <p>As Políticas Institucionais de extensão estão implantadas e regulamentadas e os projetos desenvolvidos semestralmente por cada coordenação e curso e seus colegiados são apresentados a comunidade acadêmica através de um cronograma de execução.</p>		<p>Grande procura por cursos de extensão por parte dos acadêmicos. E valor acessível.</p>	<p>Ampliar o encontro de Iniciação Científica, para que outras acadêmicos de outras instituições de ensino possam se inscrever e participar</p>

DIMENSÃO 4 – A Comunicação com a Sociedade

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>4.1. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.</p>	<p>As ações praticadas pela IES de comunicação com a sociedade estão coerentes com o preconizado no PDI.</p>		<p>Fácil acesso através do portal acadêmico e espaço falem conosco.</p>	<p>Manter atualizado e acessível o espaço de comunicação.</p>
<p>4.2. Comunicação interna e externa.</p>	<p>Os canais de comunicação com a sociedade utilizados pela IES são: o web site da instituição; uma Revista Eletrônica para publicação das produções científicas dos discentes e docentes; um jornal institucional; Além destes meios a instituição dispõe de quadros murais instalados nas áreas de circulação interna da IES, na biblioteca e nas salas de aula.</p>		<p>O material de divulgação e comunicação interna alcança os objetivos desejados.</p>	
<p>4.3. Ouvidoria</p>	<p>A ouvidoria está implantada e em pleno funcionamento, com regulamento próprio. A ouvidora nomeada é a Srta. Lidiane Vieira. O web site da instituição disponibiliza o espaço da ouvidoria, local onde pode ser feito elogios, reclamação, sugestão, denúncias e outros.</p>	<p>Efetivo canal de comunicação e de transparência nas ações realizadas e máximo sigilo no recebimento das reclamações.</p>		<p>Ampliação dos meios de comunicação das ações desenvolvidas pela Ouvidoria.</p>

DIMENSÃO 9– Políticas de atendimento aos discentes.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>9.1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.</p>	<p>As políticas de atendimento aos discentes da IES estão coerentes com as especificadas no PDI. E Regulamentado através do Programa-POD- Programa de Orientação Discente</p>	<p>Há certa dificuldade no agendamento no atendimento parte do aluno.</p>	<p>Melhoria nas relações interpessoais, resolução de conflitos desenvolvimento cognitivo do acadêmico.</p>	<p>Ampliação dos horários de atendimento do Programa de Apoio ao Discente.</p>
<p>9.2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos</p>	<p>Os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão implantados e adequados.</p>		<p>Difusão do conhecimento.</p>	<p>Fomentar a implantação e a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e culturais.</p>
<p>9.3. Condições institucionais de atendimento ao discente.</p>	<p>Dispõe de uma sala específica e é adequação ao atendimento ao acadêmico atendendo as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) praticadas pela IES e há adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social.</p>		<p>Diminuição dos índices de evasão escolar e abandono.</p>	<p>Adesão da instituição aos programas de fomento à educação do governo federal e de outras instâncias.</p>
<p>9.4. Acompanhamento de egressos e criação de</p>	<p>Existem mecanismos adequados para conhecer a opinião dos</p>		<p>Acompanhamento profissional do egresso de forma a vislumbrar o</p>	

oportunidades de formação continuada.	egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; além disso, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos.		perfil do profissional e as exigências do mercado de trabalho.	
--	--	--	--	--

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5 – As Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>5.1. Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais.</p>	<p>As ações praticadas pela IES relativas às políticas de pessoal de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho estão coerentes com o preconizado no PDI. O Plano de Carreira do corpo docente e do pessoal Técnico-administrativo da IES foi aprovado e homologado junto ao Ministério do Trabalho.</p>		<p>Garantir os benefícios previstos no plano de carreira, homologado junto ao ministério do trabalho.</p>	<p>Acompanhar sistematicamente os benefícios adquiridos, previstos no Plano de Carreira.</p>
<p>5.2. Formação do corpo docente</p>	<p>O corpo docente da instituição possui experiência e formação profissional adequada à docência do ensino superior, composto por Doutores, Mestres e Especialistas nas diversas áreas do saber e está de acordo com os documentos oficiais da IES.</p>	<p>Dificuldades na formação de parcerias com Universidades para oferta de programas nas modalidades MINTER ou DINTER.</p>	<p>Qualificação profissional do corpo docente</p>	<p>Buscar convênios com instituições de ensino superior que possibilitem a implantação de programas de qualificação profissional em nível de Pós-Graduação Stricto Sensu.</p>
<p>5.3. Condições institucionais para os docentes.</p>	<p>O corpo docente possui instalações que possibilitam a</p>		<p>Maior Maturidade e responsabilidade profissional, bem</p>	<p>Criar um projeto permanente que propicie um maior</p>

<p>5.4. Condições institucionais para o corpo técnico-administrativo.</p> <p>5.5. Formação do corpo de tutores presenciais* e suas condições institucionais (indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a distância – EAD).</p> <p>5.6. Formação do corpo de tutores a distância* e suas condições institucionais (indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a distância – EAD).</p>	<p>maximização de suas potencialidades, com salas de aula adequadas ao processo ensino-aprendizagem, moderno equipamento e mobiliário, sala para descanso dos professores, laboratórios e demais dependências.</p> <p>O corpo técnico-administrativo possui instalações que possibilitam a maximização de suas potencialidades no labor diário, tais como, ambientes climatizados, mobiliário adequado às funções desenvolvidas, moderno equipamento de informática entre outros.</p> <p>Não se aplica.</p> <p>Não se aplica.</p>	<p>Pouco envolvimento com a conservação dos equipamentos e demais materiais.</p>	<p>como incremento nas relações interpessoais do corpo docente.</p> <p>Crescimento pessoal e profissional do corpo técnico administrativo da instituição.</p>	<p>comprometimento e qualidade de vida por parte do corpo docente.</p> <p>Criar um projeto permanente que propicie um maior comprometimento e qualidade de vida por parte do corpo docente, bem como de qualificação profissional.</p>
--	---	--	---	--

DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>6.1. Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.</p>	<p>A organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão coerentes com o PDI.</p>	<p>Não possui Vice Direção, como estava previsto no PDI, devido a adoção de uma estrutura mais enxuta, sendo suas funções desenvolvidas pela Diretoria Acadêmica.</p>	<p>Agilidade nos processos decisórios.</p>	
<p>6.2. Gestão institucional (considerar as especificidades da gestão de cursos a distância, quando for o caso).</p>	<p>Não se Aplica</p>			
<p>6.3. Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores.</p>	<p>O funcionamento e a representatividade dos Conselhos Superiores cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.</p>			<p>Maior divulgação das ações dos Conselhos Superiores da instituição.</p>
<p>6.4. Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.</p>	<p>O funcionamento e a representatividade nos colegiados de curso, ou equivalentes, cumprem os dispositivos no regulamento do colegiado.</p>			

DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>10.1. Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais.</p>	<p>A sustentabilidade financeira da IES está coerente com a especificada no PDI, haja vista que as receitas oriundas das mensalidades dos alunos, atendem os respectivos custos de manutenção a da IES.</p>	<p>A inadimplência prevista estimada ocorreu em nível difícil de suportar</p> <p>Redução do número de vagas pelo Fies, implicando no número de novos ingressos.</p> <p>Atraso nos repasses feitos pelo Governo Federal no Programa Fies.</p>		<p>Manter o sistema de controle financeiro existente na IES com estímulos aos discentes com possibilidade de ofertas de bolsas, FIES e outros programas.</p>
<p>10.2 Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.</p>	<p>Houve adequação entre a proposta de desenvolvimento da IES, incluindo-se a captação de recursos e o orçamento previsto, a compatibilidade entre cursos oferecidos, recursos disponíveis. Existe controle entre as despesas efetivas e as despesas correntes, de capital e de investimento.</p>			
<p>10.3. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Implementadas políticas de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada, implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão.</p>			

DIMENSÃO 7– Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>7.1. Coerência Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais.</p> <p>7.2. Instalações gerais</p> <p>7.3. Instalações gerais nos pólos para educação a distância (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).</p> <p>7.4. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico.</p> <p>7.5. Bibliotecas dos pólos para educação a distância: acervo, serviços e espaço físico (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).</p>	<p>A infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, está adequada e coerente com a especificada no PDI.</p> <p>Há instalações gerais para o ensino, para a pesquisa (quando for o caso), atividades culturais e de lazer, espaços de convivência, laboratórios didáticos especializados e de pesquisa em quantidade e qualidade adequadas.</p> <p>Não se aplica.</p> <p>Podem ser verificadas ações adequadas de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços da(s) biblioteca*(s).</p> <p>Não se aplica</p>		<p>Melhores condições de trabalho e conseqüente melhoria no processo ensino aprendizagem.</p> <p>Há número de salas de aula suficiente para atender à implantação de novos cursos de graduação.</p> <p>Ampliação do acervo bibliográfico da instituição atendendo suficientemente o número de vagas autorizadas em cada curso.</p>	<p>Constante adequação do acervo bibliográfico atendendo a demanda da comunidade acadêmica</p>

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir dos relatórios das 10 (dez) dimensões da CPA contribuíram grandemente para uma análise crítica da Faculdade ITOP, apontando os aspectos positivos e negativos, de modo a podermos maximizar as oportunidades e minimizar as fragilidades, potencializando nosso crescimento Institucional, bem como estabelecer metas e sugestões para ações de natureza administrativo-pedagógica para implementação a curto e médio prazos.

Ato contínuo à entrega do Relatório Final, a comissão irá divulgar os resultados e propostas de melhoria, por meio de Informativos, Impressos e também pelo site da CPA (<http://www.faculdadeitop.edu.br/cpa>)

Por fim, para a continuidade do processo de Auto Avaliação Institucional, faz-se necessária uma reflexão sobre todo o período em que foi trabalhado e promover a análise crítica das estratégias utilizadas para o planejamento das ações das futuras comissões.

Faculdade ITOP, em Palmas, 25 de março de 2016.

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
FACULDADE ITOP**